

• Política

Acos relaminados de baixo, médio e alto teor de carbono. Centro de Serviços de Aço. Tel: (011) 444-51. Mangels Empresa 100 Brasília

ANCX (ANA Brasil-pol-e-gov)

GOVERNO

Ulysses diz que prefere esperar para depois falar

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem à noite, ao sair de uma reunião que durou mais de duas horas com o ministro da Administração Pública, Aluizio Alves, que se recusa a falar sobre a sustentação política ao governo do presidente José Sarney enquanto ele não divulgar o documento definindo as novas bases de sustentação para o seu governo.

Ulysses disse, segundo a EBN, que as lideranças políticas do seu partido es-

tão na expectativa de uma reunião do PMDB para discutir uma ampla reforma administrativa, mas que isso só poderá ocorrer após o presidente José Sarney definir os critérios para o apoio ao seu governo. O deputado disse ainda que está mantendo contatos com vários governadores e lideranças do seu partido buscando uma avaliação para uma tomada de decisão e que brevemente deverá encontrar-se com o presidente da República para discutir o assunto.

REGISTRO

Sodré diz que rompimento foi um equívoco do PFL

O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, afirmou ontem ter sido "um equívoco" o rompimento da Aliança Democrática, promovido por seu partido — o PFL — justamente agora que o presidente José Sarney precisa da união dos partidos em torno de seu governo.

Em relação à reforma ministerial, o chanceler foi enfático: segundo a Agência Globo, "todos nós devemos dar liberdade ao presidente para ele compor o Ministério que desejar, sem coagi-lo, entregando uma carta de demissão. O presidente é que tem todos os dados do País na mão para fazer o que é importante para o Brasil. Nós devemos auxiliá-lo neste momento".

dente, segundo informou a Agência Globo.

A questão da reforma ministerial, para Pazzianotto, é um assunto que compete ao presidente. Segundo ele, outros ministros do PFL parecem não ter concordado com o ponto de vista de Jorge Bornhausen (que pediu demissão), tanto que "permanecem no governo sem dar nenhuma demonstração de que pretendam sair rapidamente do governo".

PARTIDO

O ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, está apenas aguardando o sinal verde do presidente José Sarney para tornar públicas suas articulações, com vistas à formação de um novo partido de centro, nos moldes do extinto PP. A nova sigla já teria bases de sustentação nos principais estados e contaria com a adesão de 400 a 500 lideranças por todo o País.

Para o novo partido, cuja estrutura seria composta a partir do Centro Democrático, segundo previsões de Castelo Branco migrariam cerca de 60% do PFL, do PDS e do PTB. O ministro conta também com a participação de setores moderados do PMDB, representados em São Paulo pelo deputado Roberto Cardoso Alves e, no Rio, pelo deputado Jorge Leite.

Segundo os governadores, o presidente não escondeu sua insatisfação pelo sistema parlamentarista proposto pelo relator da Constituinte, Bernardo Cabral.

Chegou a dizer que os constituintes não possuíam delegação de poderes dos eleitores para alterar o sistema de governo.

Quatro governadores que participaram do encontro — Pedro Ivo (SC), Tarcísio Burity (PB), Carlos Bezerra (MT) e Tasso Jereissati (CE) — disseram à Agência Globo que o presidente considerou "absurda" a posição da maioria da Comissão de Sistematização de não considerar inafiançáveis crimes por tráfico de tóxicos e terrorismo.

Sarney comentou com ironia a decisão da Comissão de Sistematização de excluir o terrorismo da lista de crimes inafiançáveis. O governador da Paraíba, Tarcísio Burity, contou a este jornal que o presidente responsabilizou o deputado José Genoíno (PT-SP) por isso, afirmando: "O José Genoíno se esqueceu de que, também, existe terrorismo de direita" (veja matéria ao lado).

No caso do sistema de governo, Sarney argumentou que na campanha pelas eleições presidenciais diretas, que acabou na Aliança Democrática com a ascen-

Presidente critica a Constituinte

por Edson Beú de Brasília

O presidente José Sarney improvisou uma reunião com os dezesseis governadores presentes na solenidade do lançamento do Programa de Ação Governamental (PAG), ontem, quando criticou, de forma contundente, os rumos da Constituinte e justificou sua decisão de editar um "programa mínimo de governo"; na prática, um compromisso escrito que servirá de instrumento para ele definir sua nova base de sustentação parlamentar.

Na reunião, relata a Agência Globo, o presidente fez um apelo e uma advertência aos governadores: pediu que eles participem do processo constituinte e manifestou temor de que seja aprovada uma Carta que, não correspondendo aos anseios da sociedade, provoque um impasse "incontrolável". A principal preocupação do presidente é com a condução do processo de votação.

são de Tancredo Neves ao poder, pela via indireta, "nem de leve se tocou em parlamentarismo". Por essa razão, o presidente, ainda de acordo com os governadores, contestou a legitimidade dos atuais constituintes em alterar o sistema de governo.

Nesse contexto, o presidente condenou a pressão nas votações, revelando aos governadores que, em telefonemas a parlamentares que privam da sua amizade pessoal, constatou que muitos haviam votado favoravelmente a essas propostas que considerou "absurdas", mas por ficarem envolvidos pela condução apressada das votações.

Foi nesse momento da reunião que Sarney voltou a queixar-se de não estar sendo consultado sobre temas que estão sendo postos em votação na Comissão de Sistematização.

Segundo o governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, o presidente disse ter a sensação de que muitos constituintes votam sem saber exatamente aquilo que estão votando.

Sarney voltou a insistir, então no "absurdo" das votações que excluíram o tráfico de tóxicos e o terrorismo da lista dos crimes inafiançáveis, lembrando que o primeiro tem sido combatido com firmeza em seu governo. "Quem trabalha a droga prejudica toda a sociedade", disse Sarney, na versão do governador Pedro Ivo à Agência Globo.

Na conversa informal de vinte minutos, o presidente fez questão de explicar a necessidade de redefinir a sua base de apoio político, em decorrência da extinção da Aliança Democrática.

Disse que dentro de dois ou três dias enviaria uma cópia aos líderes partidários, para colherem as assinaturas dos constituintes que estão dispostos a apoiá-lo.

Cautelosamente, o presidente não falou em reforma ministerial. "Nem tocou no assunto", relatou Pedro Simon a este jornal. O governador gaúcho afirmou que Sarney tampouco adiantou os pontos do "programa mínimo" definidos no documento.

"Disse apenas que o programa deve identificar as preocupações gerais da Nação e que deve ser progressista", contou Simon. "A conversa foi muito ca-

relatou, explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

população do País, como prometeu Sarney.

Alvaro Dias, do Paraná, não compareceu à reunião, mas enviou um telegrama ao presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), Marcos Vilaça, com o seguinte recado: "Transmita ao presidente José Sarney que estamos do seu lado, sobretudo na elaboração desse programa mínimo de governo".

Quase todos os ministros presenciaram a cerimônia do lançamento do PAG, no Palácio do Planalto, antes dessa reunião. Foram muito reticentes, quando se referiam à reforma ministerial, mas reconheciam o di-

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

população do País, como prometeu Sarney.

Alvaro Dias, do Paraná, não compareceu à reunião, mas enviou um telegrama ao presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), Marcos Vilaça, com o seguinte recado: "Transmita ao presidente José Sarney que estamos do seu lado, sobretudo na elaboração desse programa mínimo de governo".

Quase todos os ministros presenciaram a cerimônia do lançamento do PAG, no Palácio do Planalto, antes dessa reunião. Foram muito reticentes, quando se referiam à reforma ministerial, mas reconheciam o di-

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

Um endereço errado

por Andrew Greenlees de Brasília

O presidente José Sarney abriu bate-rias ontem contra o Congresso Constituinte, conforme relataram governadores que com ele estiveram no Palácio do Planalto. Ao criticar especificamente o deputado José Genoíno, do PT paulista, no entanto, o presidente cometeu um equívoco:

Genoíno não defendeu a exclusão do terrorismo da lista de crimes inafiançáveis, mas sim, num debate à parte, a punição dos mandantes de atos de tortura, segundo emenda do deputado Paulo Pimentel (PFL-PR).

A exclusão do terrorismo foi sustentada por outro deputado, também do

PT de São Paulo, Plínio de Arruda Sampaio, com a argumentação de que "a tortura é um fato facilmente constatável. O terrorismo, às vezes, é subjetivo. Se misturarmos essas matérias (no mesmo artigo), estaremos dando um tratamento inadequado à questão".

Ainda segundo os governadores, Sarney teria contestado a legitimidade da Constituinte para alterar o sistema de governo, adotando o parlamentarismo. O presidente, na versão levada aos jornalistas, sustentou que jamais se mencionou a possibilidade de mudança no sistema de governo durante a campanha das "diretas já" e, posteriormente, da Aliança Democrática, que culminou com a vitória no colégio eleitoral.

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

Como a tônica da conversa com o presidente não foi a reforma ministerial, Pedro Simon, Tasso Jereissati (CE), Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM), Jerônimo Santana (RO), Antônio Carlos Valadares (SE), Pedro Ivo (SC), Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), José Aparecido (DF), Flaviano Melo (AC), Getúlio Cruz (RR), Jorge Nova da Costa (AP) e Max Mauro (ES) preferiram expressar seu apoio à elaboração de um "programa mínimo de governo", identificado com os principais problemas da

telosa", explicou o governador.

reito de o presidente garantir uma base política confiável.

Antonio Carlos Magalhães (Comunicações) criticou o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, que, pouco antes, defendia a possibilidade de o partido, sozinho, assegurar uma maioria parlamentar de apoio ao governo.

"Ele não está dizendo a verdade. O PMDB já teve tempo para provar isso. Agora é tarde", sentenciou. O ministro disse ainda que a reforma ministerial é irreversível, "um caminho sem volta".

A minuta do documento que substituirá a carta-

reito de o presidente garantir uma base política confiável.

Antonio Carlos Magalhães (Comunicações) criticou o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, que, pouco antes, defendia a possibilidade de o partido, sozinho, assegurar uma maioria parlamentar de apoio ao governo.

"Ele não está dizendo a verdade. O PMDB já teve tempo para provar isso. Agora é tarde", sentenciou. O ministro disse ainda que a reforma ministerial é irreversível, "um caminho sem volta".

A minuta do documento que substituirá a carta-

reito de o presidente garantir uma base política confiável.

PMDB acha que tem força e unidade para pressionar Sarney

por Cecília Pires de Brasília

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, senta-se à mesa de negociações do presidente José Sarney com um novo cacife para propor que o partido assuma sozinho o governo e sustente o final da transição. De acordo com o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, a demonstração de força e união, que o partido realizou na terça-feira, consolida os argumentos de que o governo não poderá sustentar-se em blocos, mas apenas em partidos. Este partido, dirá Ulysses a Sarney, é o PMDB, com seus 22 governadores e 305 constituintes.

"Nenhum governo se sustenta em blocos interpartidários ou intrapartidários. Uma articulação deste nível encontrará dificuldades. O governo tem de se sustentar em partidos", disse Luiz Henrique, bombardeando a intenção manifestada pelos interlocutores do presidente Sarney de que o documento a ser apresentado pelo chefe da Nação ainda nesta semana como base de um pacto político vise buscar sustentação em blocos ou parlamentares isolados.

Por trás deste documento, que possivelmente será lançado pelo presidente na próxima segunda-feira em cadeia de rádio e TV, está um pacto político que envolve muito mais do que um mero programa de governo. "O que o governo quer é um apoio para o aspecto conjuntural, para finalizar a transição. O documento não vai conter, como itens do compromisso, nem



Carlos Sant'Ana

o sistema de governo nem o mandato do presidente".

Ulysses vai propor que o partido assuma sozinho a sustentação do governo, para aceitar o pacto proposto pelo presidente. Se isso for acordado pelo deputado e pelo presidente, será preciso negociar de que forma o partido participa do governo e que poderes terá no espaço que vai ocupar. Se for ultrapassada esta fase, o pacto vai envolver uma negociação entre o PMDB e o presidente sobre o mandato e o sistema de governo. Sarney quer governar cinco anos sob o presidencialismo. Ulysses vai levar uma proposta de consenso no partido, sobre a implantação do parlamentarismo. E apresenta, ainda, como majoritária, a corrente que prega, para o transitório, cinco anos de mandato, quatro deles sob o regime presidencialista e o último deles, sob o parlamentarismo. Esta tese não tem o consenso do partido.

Ulysses leva, também, todas as outras propostas

parlamentaristas existentes na Constituinte. Apesar da demonstração de força do partido, o líder Luiz Henrique garante que o PMDB quer uma negociação com o presidente em torno destas questões, e acredita que Sarney aceitará negociar. "Se o presidente afirmou que quer repactuar a transição, não vejo por que não queira negociar".

CONFRONTO

Estas posições foram consolidadas numa reunião ontem, de avaliação da crise, feita na residência do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, com a presença de Ulysses, do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon; do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, e dos deputados Luiz Henrique, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. O grupo concluiu que a crise aberta pelo PFL com o rompimento da Aliança Democrática "algo que nem mais existia", segundo Luiz Henrique e destinada a abrir um confronto com o PMDB resumiu-se a uma ação de parte da cúpula pefelista.

A pronta resposta do PMDB, demonstrando unidade, acabou ampliando a margem de manobra do partido. Para fechar o pacto, no entanto, o presidente do PMDB leva a Sarney a garantia de trazer o partido todo apenas quanto à parte permanente do sistema de governo a ser votado na Constituinte. O grupo liderado interinamente pelo deputado Euclides Scalco, na liderança do PMDB na Constituinte, só aceita negociar em torno de um mandato de quatro anos

parlamentaristas existentes na Constituinte. Apesar da demonstração de força do partido, o líder Luiz Henrique garante que o PMDB quer uma negociação com o presidente em torno destas questões, e acredita que Sarney aceitará negociar. "Se o presidente afirmou que quer repactuar a transição, não vejo por que não queira negociar".

CONFRONTO

Estas posições foram consolidadas numa reunião ontem, de avaliação da crise, feita na residência do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, com a presença de Ulysses, do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon; do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, e dos deputados Luiz Henrique, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. O grupo concluiu que a crise aberta pelo PFL com o rompimento da Aliança Democrática "algo que nem mais existia", segundo Luiz Henrique e destinada a abrir um confronto com o PMDB resumiu-se a uma ação de parte da cúpula pefelista.

A pronta resposta do PMDB, demonstrando unidade, acabou ampliando a margem de manobra do partido. Para fechar o pacto, no entanto, o presidente do PMDB leva a Sarney a garantia de trazer o partido todo apenas quanto à parte permanente do sistema de governo a ser votado na Constituinte. O grupo liderado interinamente pelo deputado Euclides Scalco, na liderança do PMDB na Constituinte, só aceita negociar em torno de um mandato de quatro anos

parlamentaristas existentes na Constituinte. Apesar da demonstração de força do partido, o líder Luiz Henrique garante que o PMDB quer uma negociação com o presidente em torno destas questões, e acredita que Sarney aceitará negociar. "Se o presidente afirmou que quer repactuar a transição, não vejo por que não queira negociar".

CONFRONTO

Estas posições foram consolidadas numa reunião ontem, de avaliação da crise, feita na residência do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, com a presença de Ulysses, do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon; do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, e dos deputados Luiz Henrique, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. O grupo concluiu que a crise aberta pelo PFL com o rompimento da Aliança Democrática "algo que nem mais existia", segundo Luiz Henrique e destinada a abrir um confronto com o PMDB resumiu-se a uma ação de parte da cúpula pefelista.

A pronta resposta do PMDB, demonstrando unidade, acabou ampliando a margem de manobra do partido. Para fechar o pacto, no entanto, o presidente do PMDB leva a Sarney a garantia de trazer o partido todo apenas quanto à parte permanente do sistema de governo a ser votado na Constituinte. O grupo liderado interinamente pelo deputado Euclides Scalco, na liderança do PMDB na Constituinte, só aceita negociar em torno de um mandato de quatro anos

parlamentaristas existentes na Constituinte. Apesar da demonstração de força do partido, o líder Luiz Henrique garante que o PMDB quer uma negociação com o presidente em torno destas questões, e acredita que Sarney aceitará negociar. "Se o presidente afirmou que quer repactuar a transição, não vejo por que não queira negociar".

CONFRONTO

Estas posições foram consolidadas numa reunião ontem, de avaliação da crise, feita na residência do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, com a presença de Ulysses, do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon; do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, e dos deputados Luiz Henrique, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. O grupo concluiu que a crise aberta pelo PFL com o rompimento da Aliança Democrática "algo que nem mais existia", segundo Luiz Henrique e destinada a abrir um confronto com o PMDB resumiu-se a uma ação de parte da cúpula pefelista.

A pronta resposta